

1917



## HINO A DEUS

1

Fundo nos vales escuros morrem os famintos.  
Mas tu mostras-lhes pão e deixa-los morrer.  
Mas tu reíνας eterno e invisível  
Resplendente e cruel por sobre o plaino eterno.

2

Deixaste morrer os jovens e os gozadores  
Mas os que queriam morrer, não os deixastes...  
Muitos dos que agora já apodreceram  
Criam em ti e morreram confiantes.

3

Deixaste os pobres serem pobres anos a fio  
Porque a sua saudade era mais bela que o teu céu  
Morreram infelizmente, antes de tu vires com a tua luz  
Morreram eles felizes — e apodreceram logo.

4

Muitos dizem que não existes e que é melhor assim.  
Mas como pode não existir o que assim pode enganar?  
Quando tantos puderam viver de ti e de outro modo não puderam  
[morrer —  
Diz-me: perante isto que quer dizer — que tu não existes?

## A LENDA DE EVLYN ROE

Quando o Maio chegou e o mar estava azul  
— Nunca mais acharás descanso, tu? —  
Com o último batel a bordo chegou  
A jovem Evlyn Roe.

Trazia o corpo mais lindo da Terra  
Vestido de burel grosso;  
E outras jóias não tinha de prata ou ouro  
Mais que o cabelo formoso.

“Senhor Capitão, para a Terra Santa deixa-me ir contigo  
Ter com Jesus Cristo.”

“Pois irás, mulher, que nós somos loucos  
E tu és tão bela, p’lo visto.”

“Ele vo-lo pague, que eu sou mulher pobre,  
E a minha alma é de Cristo Jesus.”

“Pois dá-nos então o teu corpo nobre!  
Que o Senhor que amas já pagar não pode,  
Pois morreu na cruz.”

E ei-los lá foram ao vento e ao sol  
E amaram a Evlyn Roe.  
E ela comeu o pão e o vinho deles  
Com lágrimas. Porque choras tu?

Dançaram de noite. Dançaram de dia.  
Até se esqueceram do leme.  
Evlyn Roe tão tímida e branda,  
E eles de pedra dura que não treme.

Foi-se a Primavera. O Verão desapar’ceu.  
De noite ela andava de calçado roto  
De rah para rah olhando o pardo céu  
Em busca de praia, em busca de porto,  
A pobre Evlyn Roe.

Dançava de noite. De dia dançava.  
Té que ficou doente, um horror.  
“Senhor Capitão, quando é que chegamos  
À santa cidade do Senhor?”

O capitão, deitado em seu seio,  
Beijava-a e ria: “Hu, hu...”

Pois se alguém tem culpa de lá não chegarmos,  
És apenas tu, Evlyn Roe.”

Dançava de noite. De dia dançava,  
Já um cadáver cheio de mazela.  
E do capitão ao mais jovem *boy*  
Todos fartos dela.

Trazia um vestido de seda no corpo  
Magro cheio de tumores,  
E na frente feia caía-lhe em cachos  
O cabelo sujo a exalar fedores.

“Nunca te verei. Senhor Jesus Cristo,  
Com este meu corpo cheio de pecado;  
Que tu não vais ter c’uma má mulher  
Tão pobre — pois não, meu amado?”

E andou longo tempo de rah para rah  
De pés doridos, coração dorido:  
E uma certa noite, quando ninguém via,  
Atirou-se ao mar enfurecido.

E foi isto num Janeiro frio,  
E nadou bom pedaço lá prò alto,  
E só no mês de Março ou de Abril  
É que as flores desabrocham, dum salto.

Às ondas escuras se entregou, e elas  
Lavaram-na branca e toda purinha.  
E agora vai chegar antes do capitão  
Pela certa à Santa Terrinha.

E quando ao Céu chegou pela Primavera  
São Pedro fechou-lhe a porta, sem mais nada:  
“Disse-me o Senhor: Eu não quero ver  
Evlyn, a mulher depravada.”

Mas quando chegou às portas do Inferno  
Ouviu os ferrolhos correr:

E o Diabo gritou: “Eu não quero ver  
Evlyn Roe, a piedosa mulher.”

Então ela partiu no vento, pelo espaço  
Das estrelas que vemos no céu.  
Noite alta passar pelo campo a vi eu:  
Cambaleante. Sem parar um passo.  
A pobre da Evlyn Roe.

## Índice

Nota Prévia à Presente Edição	7
POEMAS	
1917	
Hino a Deus ( <i>Hymne an Gott</i> )	13
A lenda de Evlyn Roe ( <i>Die Legende der Dirne Evlyn Roe</i> )	13
1918	
Cantiguinha ( <i>Kleines Lied</i> )	19
Amarga canção de amor ( <i>Ein bitteres Liebeslied</i> )	19
Quando nos mágicos carrosséis ( <i>Kuplet</i> )	20
1919	
Balada da Mamã Armée, de Larry ( <i>Larrys Ballade von der Mama Armee</i> )	23
Trepar às arvores ( <i>Vom Klettern in Bäumen</i> )	24
Contra a sedução ( <i>Gegen Verführung</i> )	25
1920	
Recordando Marie A. ( <i>Erinnerung an die Marie A.</i> )	29
Canção da minha mãe ( <i>Lied von meiner Mutter. 8. Psalm</i> )	30
A minha mãe ( <i>Meiner Mutter</i> )	30
Não há aqui nada que chorar ( <i>Es muß ja bei uns nicht geweint sein</i> )	31
Alemanha, ó loura, pálida ( <i>Deutschland, du Blondes, Bleiches</i> )	31
Nunca te amei tanto ( <i>Ich habe dich nie je so geliebt</i> )	32
Aqueles perderam-se de vista a si mesmos ( <i>Jene verloren sich selbst aus den Augen</i> )	33
Refrão ( <i>Referring</i> )	34
Também o céu ( <i>Auch der Himmel</i> )	34
O póstumo ( <i>Den Nachgeborenen</i> )	34
Epístola sobre o suicídio ( <i>Epistel über den Selbstmord</i> )	35
Cântico do antro do ópio ( <i>Der Gesang aus der Opiumhöhle</i> )	35
Reflexões políticas ( <i>Politische Betrachtungen</i> )	37
A donzela afogada ( <i>Vom ertrunkenen Mädchen</i> )	38

1921	
Canção da inocência perdida, ao dobrar roupa ( <i>Lied der verderbten Unschuld beim Wäschefalten</i> )	41
Da afabilidade do mundo ( <i>Von der Freundlichkeit der Welt</i> )	43
Do esforço ( <i>Über die Anstrengung</i> )	43
1922	
Que se espera ainda de mim? ( <i>Was erwartet man noch von mir?</i> )	49
Grande coral de Ação de Graças ( <i>Großer Dankchoral</i> )	50
Balada da Hanna Cash ( <i>Ballade von der Hanna Cash</i> )	50
Maria ( <i>Maria</i> )	53
Não se devia ser demasiado crítico ( <i>Man sollte nicht zu kritisch sein</i> )	53
Balada da velha ( <i>Ballade von der alten Frau</i> )	54
Um pessimista ( <i>Ein pessimistischer Mensch</i> )	55
Pensamentos de um dono dum gramofone ( <i>Gedanken eines Gramophonbesitzers</i> )	56
1924	
Liturgia da aragem ( <i>Liturgie vom Hauch</i> )	59
Deus em Mahagonny ( <i>Mahagonnygesang Nr. 3</i> )	62
Cantar de Mahagonny n.º 4 ( <i>Mahagonnysonn Nr. 4</i> )	64
1925	
Ana vela o corpo de Paulo ( <i>Anna hält bei Paul Leichenwache</i> )	69
Soneto ( <i>Sonett</i> )	69
Soneto do mau viver ( <i>Sonett über schlechtes Leben</i> )	70
O comunista de teatro ( <i>Der Theaterkommunist</i> )	71
Dos restos de velhos tempos ( <i>Von den Resten älterer Zeiten</i> )	71
Descoberta numa mulher jovem ( <i>Entdeckung an einer jungen Frau</i> )	72
Ouço dizer ( <i>Ich höre</i> )	72
Ainda e sempre, quando já o oitavo tipo de automóvel ( <i>Immer noch, wenn schon der achte Autotyp</i> )	73
Agora está comida toda a erva ( <i>Jetzt ist alles Gras aufgefressen</i> )	74
Vem comigo para a Geórgia ( <i>Komm mit mir nach Georgia</i> )	74
Diz ela que é a mais fiel do mundo ( <i>Sie sagt, sie ist die treuste Frau der Welt</i> )	75
Recordação duma M. N. ( <i>Erinnerung an eine M. N.</i> )	76
Vaca à manjedoura ( <i>Sonett Nr. 5, Kuh beim Fressen</i> )	78
1926	
O pobre B. B. ( <i>Vom armen B. B.</i> )	81
Matinée em Dresden ( <i>Matinee in Dresden</i> )	82
Afirmção ( <i>Behauptung</i> )	84
Dos grandes homens ( <i>Von den großen Männern</i> )	85
A Noite Santa ( <i>Die gute Nacht</i> )	86
E quando nos pomos a pensar ( <i>Und wenn wir's überlegen</i> )	87
Carvão para Mike ( <i>Kohlen für Mike</i> )	87
O horror de ser pobre ( <i>Chor armer Leute aus "Der reiche Mann und der Arme Mann"</i> )	88
Sobre as cidades ( <i>Die Städte</i> )	89
Esta confusão babilónica ( <i>Diese babylonische Verwirrung</i> )	89



Noto que insistis em que eu desapareça ( <i>Ich merke, ihr besteht darauf, dass ich verschwinde</i> )	91
Disse-lhe que tinha de deixar o quarto ( <i>Ich habe ihm gesagt, er soll ausziehen</i> )	92
Sobre a desconfiança do indivíduo ( <i>Über das Misstrauen des Einzelnen</i> )	92
Quatro convites ao mesmo homem de origens diferentes em diferentes ocasiões ( <i>Vier Aufforderungen an einen Mann von verschiedener Seite zu verschiedenen Zeiten</i> )	93
Porque como eu pão, que está tão caro? ( <i>Warum esse ich Brot, das zu teuer ist?</i> )	94
Foi fácil agarrá-lo ( <i>Es war leicht ihn zu bekommen</i> )	94
Sempre de novo ( <i>Immer wieder</i> )	95
N.º 9 do suplemento a “um livro de leitura para habitantes das cidades” ( <i>Setzen Sie sich</i> )	96
1927	
Instruções para os superiores ( <i>Anleitung für die Oberen</i> )	101
O canto das máquinas ( <i>Sang der Maschinen</i> )	101
Canção infantil ( <i>Kinderlied</i> )	103
Canção da Jenny ( <i>Lied der Jenny</i> )	103
Inscrição tumular que não vieram buscar ( <i>Inscription auf einem nicht abgeholtten Grabstein</i> )	104
1928	
O horrível crime do bandido Mackie Naifa ( <i>Die Moritat von Mackie Messer</i> )	109
Cântico de matinas de Jonathan Jeremias Peachum ( <i>Morgenchoral für Jonathan Jeremias Peachum</i> )	110
Canção do “Em-vez-de...” ( <i>Der Anstatt-Dass Song</i> )	110
Canção nupcial para gente pobre ( <i>Hochzeitslied</i> )	111
A Jenny-dos-Piratas ( <i>Die Seeräuberjenny</i> )	112
Canção dos canhões ( <i>Der Kanonen-Song</i> )	113
Canção do Não e do Sim ( <i>Ja- und Neinlied</i> )	114
A balada do bom viver ( <i>Ballade vom angenehmen Leben</i> )	116
Canção da insuficiência da aspiração humana ( <i>Ballade von der Unzulänglichkeit menschlichen Strebens</i> )	117
Canção de Salomão ( <i>Salomon-Song</i> )	118
Coro final ( <i>Schlusschoral</i> )	120
Sobre a Primavera ( <i>Über das Frühjahr</i> )	120
1929	
Inscrição tumular 1919 ( <i>Grabschrift 1919</i> )	123
Sobre a construção de obras duradouras ( <i>Über die Bauart langdauernder Werke</i> )	123
Senhor doutor... ( <i>Herr Doktor...</i> )	124
O caminho para baixo! ( <i>Der Weg nach unten!</i> )	125
Tudo o que é novo é melhor que tudo o que é velho ( <i>Alles Neue ist besser als alles Alte</i> )	127
1930	
Um peixe de nome Fasch ( <i>Es war einmal ein Fisch mit namen Fasch</i> )	131
Três parágrafos da constituição de Weimar ( <i>Drei Paragraphen der Weimarer Verfassung</i> )	132

Canção do chefe de polícia ( <i>Lied des Polizeichefs</i> )	135
Canção da fundação do National Deposit Bank ( <i>Gründungslied der National Deposit Bank</i> )	135
Alguns versos novos dum “horrível crime” mesmo agora envelhecido ( <i>Ein paar neue Verse einer soeben veralteten Moritat</i> )	136
Estrofes finais do “horrível crime” ( <i>Und so kommt zum guten Ende</i> )	136
O fim ( <i>Sein Ende</i> )	137
Quem não sabe de ajuda ( <i>Wer keine Hilfe weiß</i> )	137
Desvanecida glória da cidade-gigante de Nova Iorque ( <i>Verschollener Ruhm der Riesenstadt New York</i> )	138
Canção dos líricos baratos ( <i>Lied der preiswerten Lyriker</i> )	144
Pra onde quer que vás ( <i>Wo immer du hingehst</i> )	147
Agora o reconheço ( <i>Jetzt erkenne ich</i> )	147
Canção do comerciante ( <i>Lied des Kaufmanns</i> )	148
1931	
Às mulheres ( <i>An die Frauen</i> )	151
Canção da sopa ( <i>Das Lied von der Suppe</i> )	152
Louvor do aprender ( <i>Lob des Lernens</i> )	153
Louvor do revolucionário ( <i>Lob des Revolutionärs</i> )	154
Relato sobre a morte dum companheiro ( <i>Bericht über den Tod eines Genossen</i> )	154
Louvor da dialéctica ( <i>Lob der Dialektik</i> )	155
Louvor da terceira causa ( <i>Das Lob der dritten Sache</i> )	156
Canção do homem das SA ( <i>Das Lied vom SA-Mann</i> )	156
Balada da gota de água sobre seixos ardentes ( <i>Ballade vom Tropfen auf den heißen Stein</i> )	158
A Primavera ( <i>Das Frühjahr</i> )	159
Pra onde ides? ( <i>Wohin zieht ihr?</i> )	159
Canção do desporto ( <i>Sportlied</i> )	161
Com cuidado examino ( <i>Sorgfältig prüf ich</i> )	161
1932	
Canções de embalar ( <i>Wiegenlieder</i> )	165
De todas as obras ( <i>Von allen Werken</i> )	167
Canção dos bandos de estorninhos ( <i>Lied der Starenschwärme</i> )	168
Ouvi dizer que nada quereis estudar ( <i>Ich habe gehört, ihr wollt nichts lernen</i> )	169
Sobre a selecção das bestas-feras ( <i>Über die Auswahl der Bestien</i> )	170
1933	
Enterro do agitador no caixão de zinco ( <i>Begräbnis des Hetzers im Zinksarg</i> )	175
Alemanha ( <i>Deutschland</i> )	176
Muitos são pela ordem ( <i>Viele sind für die Ordnung</i> )	177
Os esperançados ( <i>Die Hoffenden</i> )	178
O camponês trata das leiras ( <i>Der Bauer kümmert sich um seinen Acker</i> )	178
Conduta em terra estranha ( <i>Verhalten in der Fremde</i> )	179
A actriz ( <i>Die Schauspielerin</i> )	180
Cometemos um erro ( <i>Wir haben einen Fehler begangen</i> )	181
Ouvimos dizer ( <i>Wir hören</i> )	181

O ano novo dos perseguidos ( <i>Das Neujahr der Verfolgten</i> )	183
O operar com certos gestos ( <i>Das Operieren mit bestimmten Gesten</i> )	184
Contra os objectivos ( <i>Gegen die Objektiven</i> )	184
Bem, estais quites ( <i>Gut, ihr seid quitt</i> )	185
Estás comigo só por causa da minha voz? ( <i>Bist du nur bei mir meiner Stimme wegen?</i> )	185
Não preciso de pedra tumular ( <i>Ich benötige keinen Grabstein</i> )	186
Perda dum homem valioso ( <i>Verlust eines wertvollen Menschen</i> )	186
O que em ti era monte ( <i>Was an dir Berg war</i> )	187
1934	
Perguntas ( <i>Fragen</i> )	191
A compradora ( <i>Die Käuferin</i> )	191
A inscrição invencível ( <i>Die unbesieglige Inschrift</i> )	192
Balada da nora ( <i>Die Ballade vom Wasserrad</i> )	193
Ulm, 1592 ( <i>Ulm 1592</i> )	194
A ameixeira ( <i>Der Pflaumenbaum</i> )	195
Nenhum ou todos (refrão) ( <i>Keiner oder alle</i> )	195
Aqui há óleo! Óleo há aqui! ( <i>Chor aus dem ersten Akt des Stückes "Das Ölfeld"</i> )	196
O inferno dos desenganadores ( <i>Die Hölle der Enttäuscher</i> )	196
De novo ruem as obras da mão do homem ( <i>Schlußchor des Stückes "Das Ölfeld"</i> )	197
Tinha estado com eles ( <i>Er war bei ihnen gesessen</i> )	198
A emigração dos poetas ( <i>Die Auswanderung der Dichter</i> )	199
Na opulência ( <i>Im Überfluß</i> )	199
Quem fica em casa quando a luta começa ( <i>Wer zu Hause bleibt, wenn der Kampf beginnt</i> )	200
Quem é o teu inimigo? ( <i>Wer ist dein Feind?</i> )	200
Fala a operários-actores dinamarqueses sobre a arte da observação ( <i>Rede an dänische Arbeiterschauspieler über die Kunst der Beobachtung</i> )	201
Aquele planeou bem e tombou ( <i>Jener plante gut und fiel</i> )	205
1935	
O buraco na bota de Iljitsch ( <i>Das Loch im Stiefel Iljitschs</i> )	209
Quando Lénine partiu ( <i>Als Lenin ging</i> )	209
No segundo ano da minha fuga ( <i>Im zweiten Jahr meiner Flucht</i> )	209
Ao hesitante ( <i>An den Schwankenden</i> )	210
A costureira Emma Ries, de dezasseis anos, perante o juiz de instrução ( <i>Die sechzehnjährige Weißnäherin Emma Ries vor dem Untersuchungsrichter</i> )	210
Canção do autor de peças ( <i>Lied des Stückeschreibers</i> )	211
Perguntas dum operário leitor ( <i>Fragen eines lesenden Arbeiters</i> )	212
A sandália de Empédocles ( <i>Der Schuh des Empedokles</i> )	213
De que serve a bondade ( <i>Was nützt die Güte</i> )	216
Balada da "barregã de judeu" Marie Sanders ( <i>Ballade von der "Judenhure" Marie Sanders</i> )	216
Quando o crime vem como a chuva cai ( <i>Wenn die Untat kommt, wie der Regen fällt</i> )	217
O companheiro de carro ( <i>Der Insasse</i> )	218
Os que vos roubaram o livro ( <i>Die euch das Buch stahlen</i> )	219

Exílio ( <i>Exil</i> )	219
A um emigrante ( <i>Auf einen Emigranten</i> )	220
Sois como gente que chegasse à praia ( <i>Ihr seid wie Leute, die an den Meerstrand kommen</i> )	221
Serravam os ramos em que se sentavam ( <i>Sie sägten die Äste ab, auf denen sie saßen</i> )	221
Sobre o ensino sem alunos ( <i>Über das Lehren ohne Schüler</i> )	221
O animal predilecto do Senhor Keuner ( <i>Das Lieblingstier des Herrn Keuner</i> )	222
E na vossa terra? ( <i>Und in eurem Lande?</i> )	223
Sobre o teatro do dia-a-dia ( <i>Über alltägliches Theater</i> )	224
1936	
Porque é que há-de ser o meu nome nomeado? ( <i>Warum soll mein Name genannt werden?</i> )	231
Num marco miliário da auto-estrada ( <i>Auf einem Meilenstein der Autostraßen</i> )	232
Às manifestações do Regime ( <i>Den Kundgebungen des Regimes</i> )	232
O pintor de tabuletas diz: ( <i>Der Anstreicher sagt:</i> )	232
O lavrador lava a leira ( <i>Der Bauer pflügt den Acker</i> )	233
Os que vão envelhecendo ( <i>Die Alternden</i> )	233
Os que combateram contra o próprio povo ( <i>Die gegen ihr eigenes Volk kämpften</i> )	233
Os jovens estão debruçados sobre os livros ( <i>Die jungen Leute sitzen über die Bücher gebückt</i> )	233
As raparigas à sombra das árvores da aldeia ( <i>Die jungen Mädchen unter den Dorfbäumen</i> )	233
É noite ( <i>Es ist nacht</i> )	234
Indústria de guerra ( <i>Kriegsindustrie</i> )	234
Não vamos agora discutir ( <i>Wir wollen nicht mehr streiten</i> )	234
Entre os da alta ( <i>Bei den Hochgestellten</i> )	234
O pão dos famintos foi já devorado ( <i>Das Brot der Hungernden ist aufgeessen</i> )	235
O pintor de tabuletas fala de grandes tempos futuros ( <i>Der Anstreicher spricht von kommenden großen Zeiten</i> )	235
No calendário o dia não está inda marcado ( <i>Im Kalendar ist der Tag noch nicht verzeichnet</i> )	235
Os operários gritam por pão ( <i>Die Arbeiter schreien nach Brot</i> )	236
Os de cima dizem: paz e guerra ( <i>Die Oberen sagen: Frieden und Krieg</i> )	236
Quando o pintor de tabuletas fala de paz pelos alto-falantes ( <i>Wenn der Anstreicher durch die Lautsprecher über den Frieden redet</i> )	236
Os grandes ( <i>Die Oberen</i> )	237
Na parede estava escrito a giz ( <i>Auf der Mauer stand mit Kreide</i> )	237
Os de cima dizem ( <i>Die Oberen sagen</i> )	237
A guerra que aí vem ( <i>Der Krieg, der kommen wird</i> )	238
Os de cima dizem: no exército ( <i>Die Oberen sagen, im Heer</i> )	238
Quando toca a marchar, muitos não sabem ( <i>Wenn es zum Marschieren kommt, wissen viele nicht</i> )	238
General, o teu tanque é um carro forte ( <i>General, dein Tank ist ein starker Wagen</i> )	238
Quando o do tambor começar a sua guerra ( <i>Wenn der Trommler seinen Krieg beginnt</i> )	239
Canção alemã ( <i>Deutsches Lied</i> )	240
A canção de Nanna ( <i>Nannas Lied</i> )	240

Pra quê conquistar mercados para os produtos ( <i>Wozu Märkte erobern</i> )	241
Inscrição tumular para Gorki ( <i>Grabschrift für Gorki</i> )	242
Regresso de Odisseu ( <i>Heimkehr des Odysseus</i> )	242
Regras para conviver com os que se ocupam de grandes coisas ( <i>Regeln für den Verkehr mit solchen, die sich mit großen Gegenständen befassen</i> )	242
1937	
A atriz no exílio ( <i>Die Schauspielerin im Exil</i> )	247
Lavar-se ( <i>Das Waschen</i> )	247
Na guerra muita coisa crescerá ( <i>Im Krieg wird sich vieles vergrössern</i> )	248
Profecia ( <i>Eine Voraussage</i> )	248
Meu irmão era aviador ( <i>Mein Bruder war ein Flieger</i> )	250
Canção do lambe-botas ( <i>Lied des Speichelleckers</i> )	250
O sonho duma grande derrotista ( <i>Traum von einer grossen Miesmacherin</i> )	251
O comboio de serviço ( <i>Der Dienstzug</i> )	252
Dificuldade da governação ( <i>Schwierigkeit des Regierens</i> )	253
Os melhoramentos do regime ( <i>Die Verbesserungen des Regimes</i> )	254
Os medos do regime ( <i>Die Ängste des Regimes</i> )	256
A juventude e o Terceiro Reich ( <i>Die Jugend und das Dritte Reich</i> )	258
A guerra deve estar bem preparada ( <i>Der Krieg soll gut vorbereitet sein</i> )	259
O amor ao Führer ( <i>Die Liebe zum Führer</i> )	260
O que o Führer não sabe ( <i>Was der Führer nicht weiß</i> )	260
Palavras que o Führer não pode ouvir ( <i>Wörter, die der Führer nicht hören kann</i> )	261
Os cuidados do Führer ( <i>Die Sorgen des Kanzlers</i> )	262
Duração do Terceiro Reich ( <i>Dauer des Dritten Reiches</i> )	263
Está proibida a crítica teatral ( <i>Verbot der Theaterkritik</i> )	264
Todos os anos em Setembro, quando as escolas abrem ( <i>Alljährlich im September, wenn die Schulzeit beginnt</i> )	265
Descrição do representar da H. W. ( <i>Beschreibung des Spiels der H. W.</i> )	265
Despedida ( <i>Der Abschied</i> )	266
Caracterização ( <i>Schminke</i> )	266
Corpo lasso ( <i>Lockerer Körper</i> )	266
Espírito ausente ( <i>Abwesender Geist</i> )	267
Os discípulos pobres dos subúrbios ( <i>Die ärmeren Mitschüler aus den Vorstädten</i> )	267
Visita aos poetas desterrados ( <i>Besuch bei den verbannten Dichtern</i> )	268
Conselho aos artistas plásticos sobre o destino das suas obras de arte nas guerras futuras ( <i>Rat an die bildenden Künstler, das Schicksal ihrer Kunstwerke in den kommenden Kriegen betreffend</i> )	269
O Buda e a parábola da casa a arder ( <i>Gleichnis des Buddha vom brennenden Haus</i> )	270
Sobre a designação de “emigrantes” ( <i>Über die Bezeichnung Emigranten</i> )	272
Pensamentos sobre a duração do exílio ( <i>Gedanken über die Dauer des Exils</i> )	272
Refúgio ( <i>Zufluchtsstätte</i> )	273
1938	
O dragão do charco negro ( <i>Der Drache des schwarzen Pfuhls</i> )	277
Um protesto no sexto ano de Chien Fu ( <i>Ein Protest im sechsten Jahre des Chien Fu</i> )	278

Ao nascimento dum filho ( <i>Bei der Geburt seines Sohnes</i> )	278
À morte dum lutador pela paz ( <i>Auf den Tod eines Kämpfers für den Frieden</i> )	279
Sob o tecto colmado na Dinamarca, amigos ( <i>Motto: Geflüchtet unter das dänische Strohdach, Freunde</i> )	279
Lenda da origem do livro Taoteking quando Laotsé ia a caminho da emigração ( <i>Legende von der Entstehung des Buches Taoteking auf dem Weg des Laotse in die Emigration</i> )	280
Fala do lavrador ao boi ( <i>Ansprache des Bauern an seinen Ochsen</i> )	282
Fala dum trabalhador a um médico ( <i>Rede eines Arbeiters an einen Arzt</i> )	283
Expulso, e com razão ( <i>Verjagt mit gutem Grund</i> )	284
A queima dos livros ( <i>Die Bücherverbrennung</i> )	285
A verdadeira história do caça-ratos de Hamelim ( <i>Die wahre Geschichte vom Rattenfänger von Hameln</i> )	286
Canção rural egípcia ( <i>Ägyptisches Bauernlied</i> )	287
Confissão ( <i>Geständnis</i> )	287
Porque o instrumento está desafinado ( <i>Da das Instrument verstimmt ist</i> )	288
Louvor do esquecimento ( <i>Lod der Vergeßlichkeit</i> )	288
Solilóquio duma actriz ao caracterizar-se ( <i>Selbstgespräch einer Schauspielerin beim Schminken</i> )	289
O caminho de saibro do Chanceler ( <i>Des Kanzlers Kiesweg</i> )	290
Se se repartirem os campos dos morgados ( <i>Wenn man die Felder der Junker aufteilt</i> )	291
Necessidade da propaganda ( <i>Notwendigkeit der Propaganda</i> )	291
Canhões mais precisos do que manteiga ( <i>Kanonen nötiger als Butter</i> )	293
Consolação vinda do Chanceler ( <i>Trost vom Kanzler</i> )	294
O governo como artista ( <i>Die Regierung als Künstler</i> )	294
Primavera de 1938 ( <i>Frühling 1938</i> )	295
O ladrão de cerejas ( <i>Der Kirschdieb</i> )	296
A disputa (Anno Domini 1938) ( <i>Der Disput [Anno Domini 1938]</i> )	296
1939	
Em tempos de escuridão ( <i>Motto: In den finsternen Zeiten</i> )	301
Tu, que vais sentado à proa do barco ( <i>Motto: Du der du, sitzend im Buge des Bootes</i> )	301
Aos que virão a nascer ( <i>An die Nachgeborenen</i> )	301
Poemas da natureza 1 (Svendborg) ( <i>Naturgedichte 1</i> )	303
Poemas da natureza 2 (Augsburgo) ( <i>Naturgedichte 2</i> )	304
Tempo mau para lirismos ( <i>Schlechte Zeit für Lyrik</i> )	305
Em tempos escuros ( <i>In finstern Zeiten</i> )	305
É o povo infalível? ( <i>Ist das Volk unfehlbar?</i> )	306
Fala duma mãe proletária aos filhos ao rebentar a guerra ( <i>Rede einer proletarischen Mutter an ihre Söhne bei Kriegsausbruch</i> )	308
Soneto n.º 1 ( <i>Sonnett Nr. 1</i> )	308
Soneto n.º 19 ( <i>Sonnett Nr. 19</i> )	309
Ardens sed virens ( <i>Ardens sed virens</i> )	309
Relato sobre um naufrago ( <i>Bericht über einen Gescheiterten</i> )	310
Queixa do emigrante ( <i>Klage des Emigranten</i> )	311
Paisagem sueca ( <i>Schwedische Landschaft</i> )	311

Mensagem do poeta moribundo à juventude ( <i>Adresse des sterbenden Dichters an die Jugend</i> )	312
A tudo o que sentes ( <i>Allem, was du empfindest</i> )	313
Lista dos precisos ( <i>Der Zettel des Brauchens</i> )	314
Louvor da Dúvida ( <i>Lod des Zweifels</i> )	314
Maus tempos para a juventude ( <i>Schlechte Zeit für die Jugend</i> )	317
Isto é tudo, e sei bem que é quase nada ( <i>Motto: Dies ist nun alles und ist nicht genug</i> )	317
1940	
1940 (1940)	321
Ao refúgio na Dinamarca nos primeiros anos do exílio ( <i>An die dänische Zufluchtsstätte</i> )	322
Tábua votiva para 4000 que foram afundados na guerra do Hitler contra a Noruega ( <i>Gedenktafel für 4000, die im Krieg des Hitler gegen Norwegen versenkt wurden</i> )	323
Parada do velho novo ( <i>Parade des alten Neuen</i> )	323
O parto da grande Babilónia ( <i>Die Niederkunft der grossen Babel</i> )	324
O pescador de pedras ( <i>Der Steinfischer</i> )	324
O deus da guerra ( <i>Der Kriegsgott</i> )	325
Paisagem finlandesa ( <i>Finnische Landschaft</i> )	325
Canção do Dia de São Nunca ( <i>Das Lied vom Sankt Nimmerleinstag</i> )	326
O Führer contar-vos-á ( <i>Der Führer wird euch erzählen</i> )	327
Sempre e sempre ( <i>Immer doch</i> )	327
1940 (1940)	328
Proposta a um pintor amigo para apor aos seus quadros um dos textos seguintes ( <i>Vorschlag an einen befreundeten Maler, seine Bilder mit einem der folgenden Texte zu versehen</i> )	328
Finlândia 1940 ( <i>Finnland 1940</i> )	329
Bebendo connosco uma garrafa de vinho ( <i>Bei einer Flasche Wein</i> )	329
Este é o ano de que se falará ( <i>Das ist dieses Jahr, von dem man reden wird</i> )	330
A mim, que descendo de camponeses ( <i>Mir, der ich von Bauern abstamme</i> )	330
Epigrama ( <i>Epigramm</i> )	330
O lobo foi ter co'a galinha ( <i>Der Wolf ist zum Huhn gekommen</i> )	331
Cartas da mãe aos filhos longe ( <i>Briefe der Mutter an ihre Kinder in der Ferne</i> )	331
Nos tempos da perseguição extrema ( <i>In den Zeiten der äußersten Verfolgung</i> )	333
Epitáfio da guerra do Hitler ( <i>Grabschrift aus dem Krieg des Hitler</i> )	334
O meu espectador ( <i>Mein Zuschauer</i> )	334
Que mundo é este? ( <i>Was ist das für eine Welt?</i> )	335
Canção da amabilidade ( <i>Lied vom Freundlichsein</i> )	335
1941	
Tábua votiva pelos mortos caídos na guerra do Hitler contra a França ( <i>Gedenktafel für im Krieg des Hitler gegen Frankreich Gefallene</i> )	339
Quando chegou a altura e a morte não implacável ( <i>Als es soweit war und der nicht unerbittliche Tod</i> )	339
Temendo, ai, por nossa vida ( <i>Fürchtend, ach, für unser Leben</i> )	339
A Walter Benjamin, que se suicidou ao fugir do Hitler ( <i>An Walter Benjamin, der sich auf der Flucht vor Hitler entleibte</i> )	340

O tufão ( <i>Der Taifun</i> )	340
Os destroços ( <i>Die Trümmer</i> )	341
Lista das perdas ( <i>Die Verlustliste</i> )	341
Ao lembrar-me da minha pequena mestra ( <i>Eingedenk meiner kleinen Lehrmeisterin</i> )	342
No ano nono a fugir do Hitler ( <i>Im neunten Jahre der Flucht vor Hitler</i> )	342
Depois da morte da minha colaboradora M. S. ( <i>Nach dem Tod meiner Mitarbeiterin M. S.</i> )	343
Isto vou eu dizer-lhes ( <i>Das will ich ihnen sagen</i> )	343
Outono na Califórnia ( <i>Kalifornischer Herbst</i> )	344
O meu general tombou ( <i>Mein General ist gefallen</i> )	344
Meditando sobre o inferno ( <i>Nachdenkend, wie ich höre</i> )	345
Soneto da emigração ( <i>Sonett in der Emigration</i> )	346
Ao suicídio do fugitivo W. B. ( <i>Zum Freitod des Flüchtlings W. B.</i> )	346
O “ensina-me” ( <i>Der Belehrmich</i> )	347
Em tempos grandes ( <i>In großer Zeit</i> )	347
Perante as condições nesta cidade ( <i>Angesichts der Zustände in dieser Stadt</i> )	347
1942	
Elegias de Hollywood ( <i>Das Dorf Hollywood</i> )	351
A cidade tira o seu nome dos anjos ( <i>Die Stadt ist nach den Engeln genannt</i> )	352
Todas as manhãs, pra ganhar o pão ( <i>Jeden Morgen, mein Brot zu verdienen</i> )	352
Sobre as quatro cidades giram os aviões de caça ( <i>Über den vier Städten kreisen die Jagdflieger</i> )	352
Aos soldados alemães no Leste ( <i>An die deutschen Soldaten im Osten</i> )	352
Amigos por toda a parte ( <i>Überall Freunde</i> )	356
Canção de Lídice ( <i>Das Lidicelied</i> )	357
A vergonha ( <i>Die Schande</i> )	357
Resposta do dialéctico quando o censuraram por a sua previsão da derrota dos exércitos de Hitler no Leste se não ter verificado ( <i>Antwort des Dialektikers, als ihm vorgeworfen wurde, seine Voraussage der Niederlage der Hitlerheere im Osten sei nicht eingetroffen</i> )	358
Alemanha ( <i>Deutschland</i> )	358
No signo da Tartaruga ( <i>Im Zeichen der Schildkröte</i> )	359
Fornece a mercadoria! ( <i>Liefere die Ware!</i> )	360
Canção duma mãe alemã ( <i>Lied einer deutschen Mutter</i> )	361
O juiz democrático ( <i>Der demokratische Richter</i> )	362
Leitura do jornal ao fazer chá ( <i>Zeitungslesen beim Teekochen</i> )	363
A máscara do mal ( <i>Die Maske des Bösen</i> )	363
Eu, o sobrevivente ( <i>Ich, der Überlebende</i> )	363
1943	
Aurora ( <i>Aurora</i> )	367
Paisagem do exílio ( <i>Landschaft des Exils</i> )	367
O regar do jardim ( <i>Vom Sprengen des Gartens</i> )	368
Acidente desagradável ( <i>Peinlicher Vorfall</i> )	368
E são escuros os tempos ( <i>Und es sind die finstern Zeiten</i> )	369
Uma vez entre muitas vezes ( <i>Einmal unter vielen Malen</i> )	369



O novo Sudário ( <i>Das neue Schweißstuch</i> )	370
Os descontentes actuanes ( <i>Die handelnd Unzufriedenen</i> )	370
Gerações marcadas ( <i>Gezeichnete Geschlechter</i> )	371
Paisagem citadina ( <i>Städtische Landschaft</i> )	372
Romper do dia ( <i>Tagesanbruch</i> )	373
As novas eras ( <i>Die neuen Zeitalter</i> )	373
A metamorfose dos deuses ( <i>Die Verwandlung der Götter</i> )	374
Na madrugada do novo dia ( <i>In der Frühe des neuen Tags</i> )	374
Sobre a crença burguesa em Deus ( <i>Über den bürgerlichen Gottesglauben</i> )	375
Acabou-se a peça ( <i>Aus ist das Stück</i> )	376
Regresso ( <i>Die Rückkehr</i> )	376
1944	
Leitura sem inocência ( <i>Lektüre ohne Unschuld</i> )	379
Ao ler a notícia da doença dum estadista célebre ( <i>Bei der Nachricht von der Erkrankung eines mächtigen Staatsmanns</i> )	379
Resignação ( <i>Resignation</i> )	379
Mas quando caminhava para o cepo ( <i>Aber wenn er zum Block ging</i> )	380
Cartas sobre coisas lidas ( <i>Briefe über Gelesenes</i> )	380
Um filme do cómico Chaplin ( <i>Ein Film des Komikers Chaplin</i> )	382
Cruz-Gamada e Cruz-Dobrada ( <i>Hakenkreuz und Doublecross</i> )	382
Com vergonha ( <i>Mit Beschämung</i> )	383
Tudo muda ( <i>Alles wandelt sich</i> )	383
Fedor ( <i>Gestank</i> )	384
1945	
Epístola aos de Augsburg ( <i>Epistel an die Augsburger</i> )	387
Estrofe final ( <i>Abgesang</i> )	387
O escritor sente-se traído por um amigo ( <i>Der Schreiber fühlt sich verraten von einem Freund</i> )	388
O último ( <i>Der Letzte</i> )	388
Alemanha 1945 ( <i>Deutschland</i> )	389
Partilha agora também do nosso triunfo ( <i>Du hast unsere Niederlage mit uns geteilt</i> )	389
Orgulho ( <i>Stolz</i> )	389
Que aconteceu? ( <i>Was ist geschehen?</i> )	390
Teatro, lugar dos sonhos ( <i>Das Theater, Stätte der Träume</i> )	390
Sobre a imitação ( <i>Über die Nachahmung</i> )	391
Galileu, destruidor da Bíblia ( <i>Die erschröckliche Lehre und Meinung des Herrn Hofphysikers Galileo Galilei</i> )	392
Facilidade ( <i>Leichtigkeit</i> )	394
Ó delícia de começar! ( <i>O Lust des Beginnens!</i> )	394
Sobre a atitude crítica ( <i>Über die kritische Haltung</i> )	395
O processo de Nuremberga ( <i>Der Nürnberger Prozeß</i> )	395
1946	
Cartilha de Guerra ( <i>Deutsche Kriegsfiabel</i> )	399
Um dia virá em que vos arrendais ( <i>Da wird ein Tag sein, wo ihr dies bereut</i> )	406

(Ao deixar Nova Iorque:) ( <i>Epitaph</i> )	406
Epitáfio para M. ( <i>Epitaph für M.</i> )	406
Carta ao actor Charles Laughton sobre o trabalho na peça “A Vida de Galileu” ( <i>Brief an den Schauspieler Charles Laughton, die Arbeit an dem Stück “Leben des Galilei” betreffend</i> )	407
O pobre ( <i>Der Pauper</i> )	407
Actuar sóbrio dos mestres-actores ( <i>Sparsames Auftreten der Meisterschauspieler</i> )	408
Epílogo dos homens de ciência ( <i>Epilog der Wissenschaftler</i> )	408
Prólogo para a representação americana da “Vida de Galileu” ( <i>Prolog zur amerikanischen Aufführung</i> )	409
1948	
Antígona ( <i>Antigone</i> )	413
Epitáfio para Karl Liebknecht ( <i>Grabschrift Liebknecht</i> )	413
Epitáfio para Rosa Luxemburg ( <i>Grabschrift Luxemburg</i> )	414
1949	
Para Helene Weigel ( <i>Für Helene Weigel</i> )	417
Verificação ( <i>Wahrnehmung</i> )	417
Casa nova ( <i>Ein neues Haus</i> )	418
Aos meus compatriotas ( <i>An meine Landsleute</i> )	418
Necrológio de XX ( <i>Nachruf auf XX</i> )	419
Quando as nossas cidades não eram mais que entulho ( <i>Als unsere Städte in Schutt lagen</i> )	419
A outra página ( <i>Die andere Seite</i> )	420
Além deste astro ( <i>Außer diesem Stern</i> )	420
Eu tenho isto. Tu tens aquilo ( <i>Ich habe dies. Du hast das</i> )	420
Juventude ( <i>Jugend</i> )	421
Levanta-te, Miguel! ( <i>Steh auf, Michel!</i> )	421
Senta-te à mesa ( <i>Nimm Platz am Tisch</i> )	422
Contradições ( <i>Widersprüche</i> )	422
1950	
Os pássaros no Inverno esperam à janela ( <i>Die Vögel warten im Winter vor dem Fenster</i> )	425
O choupo do Karlsplatz ( <i>Die Pappel vom Karlsplatz</i> )	426
Busca do novo e do velho ( <i>Suche nach dem Neuen und Alten</i> )	426
As cortinas ( <i>Die Vorhänge</i> )	427
As luzes ( <i>Die Beleuchtung</i> )	428
As canções ( <i>Die Gesänge</i> )	429
Os adereços da Weigel ( <i>Die Requisiten der Weigel</i> )	429
Ao actor P. L. no exílio ( <i>An den Schauspieler P. L. im Exil</i> )	430
Canção do papagaio de papel ( <i>Drachenlied</i> )	431
A história da Tia Coragem ( <i>Die Geschichte von der Mutter Courage</i> )	431
O tio Ede ( <i>Onkel Ede</i> )	432
Sobre as montanhas ( <i>Über die Berge</i> )	432
Fraquezas ( <i>Schwächen</i> )	433
O teatro da nova idade ( <i>Das Theater des neuen Zeitalters</i> )	433
Sobre a seriedade na arte ( <i>Über den Ernst in der Kunst</i> )	434

1951	
A um leão chinês feito de raiz de chá ( <i>Auf einen chinesischen Teewurzellöwen</i> )	437
Quando o “Berliner Ensemble” entrou no Theater am Schiffbauerdamm ( <i>Zum Einzug des “Berliner Ensemble” in das Theater am Schiffbauerdamm</i> )	437
1952	
A voz do vento de Outubro ( <i>Die Stimme des Oktobersturms</i> )	441
Pergunta ( <i>Frage</i> )	441
Eu, Bertolt Brecht ( <i>Ich, Bertolt Brecht</i> )	441
1953	
Jardim florido ( <i>Der Blumengarten</i> )	445
Costumes, ainda e sempre ( <i>Gewohnheiten, noch immer</i> )	445
Remar, conversar ( <i>Rudern, Gespräche</i> )	445
O fumo ( <i>Der Rauch</i> )	446
Ao ler um livro soviético ( <i>Bei der Lektüre eines sowjetischen Buches</i> )	446
Se soprasse o vento ( <i>Motto: Ginge da ein Wind</i> )	447
Mudança de roda ( <i>Der Radwechsel</i> )	447
A (dis)solução ( <i>Die Lösung</i> )	447
Má manhã ( <i>Böser Morgen</i> )	448
Grande tempo, desperdiçado ( <i>Große Zeit, vertan</i> )	448
O maneta na mata ( <i>Der Einarmige im Gehölz</i> )	448
Ao ler um poeta grego tardio ( <i>Bei der Lektüre eines spätgriechischen Dichters</i> )	449
Abetos ( <i>Tannen</i> )	449
O céu deste Verão ( <i>Der Himmel dieses Sommers</i> )	449
Sons ( <i>Laute</i> )	450
As musas ( <i>Die Musen</i> )	450
Há oito anos ( <i>Vor acht Jahren</i> )	450
Ferro ( <i>Eisen</i> )	451
A verdade unifica ( <i>Die Wahrheit einigt</i> )	451
Ao ler Horácio ( <i>Beim lesen des Horaz</i> )	451
O pão do povo ( <i>Das Brot des Volkes</i> )	452
O cão ( <i>Der Hund</i> )	453
A trolha ( <i>Die Kelle</i> )	453
Os filhos de Jacob partem para terras do Egípto à busca de víveres ( <i>Jakobssöhne ziehen aus, im Ägyptenland Lebensmittel zu holen</i> )	454
Rectificação ( <i>Richtigstellung</i> )	454
1954	
A uma colaboradora que ficou no teatro durante as férias de Verão ( <i>An eine Mitarbeiterin, die während der Sommerferien in Theater zurückgeblieben ist</i> )	457
1954: Primeira metade ( <i>1954, erste Hälfte</i> )	457
Ai, a rosa, como havemos de a assentar? ( <i>Ach wie sollen wir nun die kleine Rose buchen</i> )	458
Não lances na batalha, general, a todos! ( <i>Nicht in die Schlacht wirf, Feldherr, alle!</i> )	458
A estufa ( <i>Das Gewächshaus</i> )	459
Alegre de comer carne ( <i>Fröhlich vom Fleisch zu essen</i> )	459
Prazeres ( <i>Vergnügungen</i> )	460

1955	
Manda-me uma folha ( <i>Schicke mir ein Blatt</i> )	463
Um dia, quando o tempo chegar ( <i>Einmal, wenn da Zeit sein wird</i> )	463
Tempos difíceis ( <i>Schwierige Zeiten</i> )	463
Mudança das coisas ( <i>Wechsel der Dinge</i> )	464
Se fôssemos eternos ( <i>Dauerten wir unendlich</i> )	464
O belo dia em que eu for inútil ( <i>Der schöne Tag, wenn ich nutzlos geworden bin</i> )	464
E eu sempre pensei ( <i>Und ich dachte immer</i> )	465
Era triste, quando era novo ( <i>War traurig, wann ich jung war</i> )	465
1956	
Contra-canção à da “amabilidade do mundo” ( <i>Gegenlied zu “Von der Freundlichkeit der Welt”</i> )	469
Hah! Hah! Hah! riam os fregueses do Sócrates ( <i>Ha! ha! ha! Lachten die Kunden des Sokrates</i> )	469
Ao ouvir versos ( <i>Beim Anhören von Versen</i> )	470
Quando no quarto branco do Hospital da Charité ( <i>Als ich im weißem Krankenzimmer der Charité</i> )	470
Como foi (I) ( <i>Wie es war [I]</i> )	470
Como foi (II) ( <i>Wie es war [II]</i> )	471
Apêndice: Nota prévia a <i>Poemas e Canções</i> (1975)	473
Posfácio	479